

HERMANOS - O DNA DOS DEUSES

Roteiro original de Ronald Oliveira e Beto Besant

1 - INT/NOITE - AVIÃO - FLASHBACK

CARTELA:

"Observando profundamente o passado, poderá ver o futuro"
(provérbio Inca)

CRÉDITOS INICIAIS:

Imagens aéreas noturnas.

Ao longe, pela janela do avião surge uma luz brilhante que muda de cor (vermelha, verde e azul).

[Obs.: Imagens feitas na ida, sem revelar que não é um avião da época.]

Outro ponto de luz surge um pouco mais acima, pairando junto à outra e também mudando de cor. De repente as luzes aceleram e mudam de posição.

Em V.O (filtrado) uma conversa entre o PILOTO e um Operador de TORRE DE COMANDO sobre luzes e objetos que estão sendo vistos no céu, bem como a tentativa mal sucedida de perseguição de um deles com um supersônico.

Diálogo real entre piloto e torre da NOITE OFICIAL DOS OVNI's.

2A - EXT/NOITE - ALTO DA SERRA

(POV)- Um homem corre por entre as matas de um local desconhecido. Ao fundo, um forte som metálico.

Ele corre assustado e ofegante.

Olha para trás e para cima diversas vezes.

2B - EXT/NOITE - ALTO DA SERRA

Chama sua atenção, uma antiga passarela de estação de trem.
Tropeça e cai no chão.

Uma forte luz está acima dele. A luz toma conta da tela.

FIM DO FLASHBACK

3 - INT/NOITE - APTO DE EDUARDO - QUARTO

É madrugada e EDUARDO, 47 anos, acorda assustado, num pulo, suando muito em seu quarto escuro.

Ofegante, ouve SONS estranhos dentro da casa, como se fossem passos fortes. Muito assustado, caminha pelo apartamento.

4 - INT/NOITE - APTO DE EDUARDO - SALA

O apartamento é pequeno e desorganizado, repleto de quadros inacabados pelos cantos. Eduardo corre até a sala, de onde ouve um som oco, mas não há ninguém ali.

Apenas um VASO caído no chão, próximo à janela entreaberta por onde um forte vento balança as cortinas surradas.

Eduardo corre até a janela e olha para fora, tendo a vista do Minhocão quase às moscas àquela hora.

5 - EXT/NOITE - APTO DE EDUARDO - SACADA

Olha para os lados e se debruça na janela, olhando as paredes externas.

EDUARDO

(gritando)

Vândalos de merda! Deixem minha parede em paz! Vão pichar a puta que pariu!

É recriminado por vozes vindas de apartamentos vizinhos.
Entra e fecha a janela.

No céu, estrelado, três pontos de luz em formato de triângulo pairam sobre seu prédio, sendo as luzes verde, vermelha e azul. Rompe a atmosfera, pouco a pouco, até perder força e sumir no alto. Ele não vê a luz.

6 - INT/NOITE - APTO DE EDUARDO - SALA

Eduardo está transtornado, ofegante.

Olha sobre uma estante o seu velho DISCO VOADOR DE BRINQUEDO. Sua expressão é de quem não entende como aquele brinquedo foi parar ali, e se aproxima mais.

Pega o brinquedo com cuidado e carinho. Acolhe-o em seu peito. Senta-se e agora está mais calmo olhando o brinquedo.

Eduardo está maravilhado.

7 - INT/NOITE - CASA DE EDUARDO - QUARTO - FLASHBACK

EDUARDO (5 anos) dorme em sua cama, no quarto iluminado apenas por uma luz da Via Láctea projetada na parede.

MIGUEL, 40 anos, entra no quarto devagar. Senta-se ao lado do menino, carregando um EMBRULHO. Amorosamente acorda Eduardo e quando o menino abre os olhos, Miguel leva os dedos aos lábios em sinal de silêncio.

MIGUEL

(sussurrando)

Já é meia-noite. Parabéns, Dudú!

EDUARDO

Ainda é de noite. Nem é meu aniversário ainda, pai.

MIGUEL

(sussurrando)

Dia de aniversário começa de noite. E o seu presente já chegou!

Entrega o presente, e Eduardo desembrulha afoito. É um DISCO VOADOR.

Eduardo sorri acompanhado por Miguel.

EDUARDO

É igual o seu que você nunca me deixa pegar.

MIGUEL

(sussurrando)

Ele ERA meu. Agora é seu. Mas tem que cuidar dele como eu cuidei.

(aponta para o alto)

Como eles cuidam.

Eduardo ameaça ligar o brinquedo.

MIGUEL

(sussurrando)

Espera amanhã, filho! Não queremos a mamãe acordando e falando na cabeça, né? Você sabe como ela e sua irmã são.

Eduardo fica contrariado.

MIGUEL

Olha pro pai! Não esquece de uma coisa: não adianta querer agora porque tudo

que diz respeito ao que é de outro planeta tem o tempo certo.

EDUARDO

Você fala difícil, pai!

Miguel apenas sorri.

MIGUEL

Um dia você vai entender não só o que eu falo, mas muitas coisas, segredos... É só ter paciência, filho. E não esquece: enquanto você tiver esse brinquedo, eu sempre vou estar perto. Ouviu bem?

Eduardo balança a cabeça afirmativamente.

MIGUEL

Tá vendo ali? (aponta para a projeção na parede) Isso é pra você se acostumar com o "quintal de estrelas" que um dia vai descobrir.

Eduardo fica deslumbrado e até esquece o pai.

Miguel percebe, sorri

Deita o filho, dá-lhe um beijo e sai.

O menino fica observando o teto do quarto com estrelas e planetas refletidos no teto.

FIM DO FLASHBACK

8 - INT/NOITE - APTO DE EDUARDO - SALA
--

Eduardo cochila. Acorda repentinamente, vê o brinquedo.

Senta-se no SOFÁ e pega o CELULAR. Encontra um contato na tela: MANA.

Hesita, respira fundo.

Na tela do whatsapp da irmã está como ONLINE.

Eduardo envia uma mensagem de áudio.

EDUARDO

Você não dorme?

Quase instantaneamente, ela responde.

LETÍCIA (V.O.)

Deus te abençoe, mano!

Meu dia já começou.

EDUARDO

Pode falar?

LETÍCIA (V.O.)

Tem que ser rápido, Dú!

Já, já eu tenho que descer.

EDUARDO

Lê, lembra aquele disco voador do pai que ele me deu de aniversário? Olha que estranho: do nada eu achei!

LETÍCIA (V.O.)

E tá me ligando a essa hora pra me deixar com a consciência pesada porque quebrei seu brinquedo preferido? De novo?

EDUARDO

Mana... eu não sei como... ele apareceu.

LETÍCIA (V.O.)

Ora, ora... como são os irmãos... acusam as irmãs indefesas, batem nelas... e depois voltam a brincar. É injustiça que fala?

Sentindo o tom nervoso da irmã, Eduardo muda de assunto imediatamente.

EDUARDO

Eu tive aquele sonho.

LETÍCIA (V.O.)

(calma)

Eu sinto a sua angústia. Deve ser por isso que não consigo dormir direito há dias. Por que você não procura uma igreja, irmão? Você precisa se apegar a Deus.

EDUARDO

Prefiro pintar minhas heresias, como você diz.

LETÍCIA (V.O.)

Então por que você não sai mais, pra se divertir, namorar? Voltar a ser aquele irmão que eu tinha quando era criança?

EDUARDO

A alegria que eu tinha sumiu junto com o pai.

LETÍCIA (V.O.)

Mano, olha... me escuta mais uma vez, pelo amor de Deus. O pai se foi, mas nós estamos aqui. Deus sabe o que faz, meu amado irmão. Mas agora eu preciso ir. Nos falamos outra hora, tá?! Tenta ficar bem. Deus te abençoe!

Eduardo acende a luz.

Escolhe um dentre vários quadros inacabados.

Coloca a tela sobre um cavalete.

Mistura algumas tintas e começa a pintar algo desconexo, abstrato, NA HORIZONTAL.

Eduardo está envolto e, numa espécie de surto, rabisca o próprio rosto com a TINTA ACRÍLICA VERDE.

Apaga a luz e sai.

9 - INT/NOITE - APTO DE EDUARDO - BANHEIRO
--

Abre o chuveiro e se agacha como na posição fetal, deixando a água cair sobre ele e levar pelo ralo a tinta verde, que olha vidrado, enquanto ouve a voz de seu pai ecoando na cabeça.

MIGUEL (V.O)

Uns acreditam na bíblia, filho. Outros em Darwin. Mas quando souberem a verdade...

Eduardo bate na cabeça e adormece embaixo do chuveiro.

10 - INT/DIA - PRÉDIO DE EDUARDO - PORTARIA

O porteiro NILSON, 45 anos, lê a REVISTA UFO.

Ao ver que Eduardo se aproxima, com olheiras e uma expressão cansada e triste, disfarça e cobre a revista debruçando-se sobre ela.

Eduardo repara, mas finge que não percebeu.

NILSON

Bom dia, seu Eduardo.

EDUARDO

(debochado)

Pô, Nilson! Revista de mulher pelada no trabalho? Num prédio onde o síndico é "ungido de Deus"? Sei não, hein?!

Nilson fica desconcertado, gagueja tentando se explicar, mas o som não sai. Eduardo percebe e se diverte ainda mais com a situação.

NILSON

Eu... eu... eu...

EDUARDO

EU... sou um intrometido, né? Fica aí com suas namoradas de papel.

Eduardo faz uma careta e sai.

11 - EXT/DIA - CEMITÉRIO

Eduardo anda entre os túmulos. Melancólico. Apesar do ambiente, ignora os túmulos e mausoléus, mas ao mesmo

tempo, não tira os olhos, admirado, dos grandes anjos que ali se encontram.

Seu TELEFONE toca, mas ele demora um pouco para sair do quase transe e perceber. Pega o celular.

Na tela, "Mana" em uma chamada de vídeo.

Eduardo suspira e atende.

EDUARDO

Mana, só um minuto.

Olha para os lados, procura um lugar.

Aproxima-se de um túmulo, coloca o celular apoiado na pedra e se senta de frente.

Letícia, vestida em seu hábito de freira, estranha a aparência de Eduardo e, incrédula, repara onde ele está.

LETÍCIA

Meu Deus, quem morreu?

EDUARDO

(friamente)

EU! Várias vezes durante desses anos.

LETÍCIA

Que absurdo, Eduardo! Devia bater na boca, pedir perdão e se penitenciar por essas... asneiras! Deus...

EDUARDO

Deus... é uma coisa que o seu irmão não acredita. Porque ele não acredita em certas "invenções humanas".

LETÍCIA

Blasfêmia! Que Ele tenha piedade de
você, meu irmão!

EDUARDO

Que tenha piedade. Porque afeto ele
nunca teve, quando deixou a gente
órfão.

LETÍCIA

Mas nos deixou em boas mãos. Irmão, sua
descrença e falta de respeito te afasta
do divino e traz pra perto de si todo o
maléfico.

EDUARDO

De mau já tem meus sonhos, irmã. Eu já
não aguento mais. Às vezes eu tenho
vontade/...

LETÍCIA

De quê? Não ousa falar isso!

EDUARDO

De abraçar meu pai, mana! Eu sinto
tanta falta dele!

LETÍCIA

E você acha que eu não? Saudade do
papai, da mamãe... do tempo que nós...
que VOCÊ, era feliz!

EDUARDO

Será que ele tá aqui? Enterrado como
indigente?

LETÍCIA

Talvez ele esteja sobre a terra, irmão. Perdido de si mesmo, já que sempre foi mais ligado às loucuras do céu do que na Terra onde ele vivia... do que nas pessoas que viviam com ele. Um louco, demente. Cuidado, mano... você vai acabar indo pro mesmo lado.

EDUARDO

Você não tem o direito de falar assim do nosso pai!

LETÍCIA

Você não tem direito de tanta coisa e age como se tivesse, irmão. Olha... seus pesadelos, cada vez mais constantes, devem ser porque tá completando 37 anos que ele se foi.

Eduardo para, respira. Então se dá conta do tempo.

EDUARDO

37 anos, Letícia!

Ele se acalma.

EDUARDO

Onde você acha que ele tá?

LETÍCIA

No momento eu só sei que ele tá fixo na sua cabeça, mano! Você tá perdendo a

sanidade com isso! Você tá enlouquecendo. Mas, enfim... eu sei que você sempre foi ligado a ele. Hoje eu entendo esse carinho, essa proximidade, essa forma quase doentia que ele te tratava. Sempre te dando presentinhos que acho que ele gostava mais que você: foguetinhos, discos voadores. Ele parecia querer plantar tanta coisa na sua cabeça...

EDUARDO

(emocionado)

Eu queria me lembrar das conversas, mas não consigo. São só alguns flashes na minha cabeça e isso é o que mais me dói. Eu tenho medo de uma hora esquecer dele.

LETÍCIA

Você esqueceu dos momentos juntos no jardim, vendo as estrelas? Eu apontando para os vagalumes e ele te mostrando sobre a galáxia que uma estrela ficava? Eu entendo a ligação de vocês, hoje eu entendo. Depois de ter questionado até se era filha de sangue dele. Mas hoje eu entendo... um filho homem. Será que ele queria que você virasse astronauta e por isso hoje você vive no mundo da lua?

Eduardo desconversa.

EDUARDO

(emocionado)

A mãe devia ter levado a gente pra visitar ele.

LETÍCIA

Duas crianças num manicômio? Você acha que eles iam deixar a gente entrar? Você acha que foi fácil pra mãe tudo isso?

EDUARDO

Foi fácil pra ela internar ele como doido né?

LETÍCIA

E cuidar sozinha de dois filhos pequenos chorando que o pai não voltava? Será mesmo que foi tão fácil assim?

Eduardo engole seco. Para. Pensa. Assente.

EDUARDO

E ele sumiu de lá, do nada. Sem nenhum rastro.

LETÍCIA

No dia do aniversário da filha. Sem nem uma ligação pra dar os parabéns.

EDUARDO

20 de maio de 1986.

Eduardo encara Letícia, que está emocionada.

LETÍCIA

15 pras 9 da noite. Bem na hora de cantar os parabéns, aquele telefone tocando. Aquele som estridente.

EDUARDO

Tudo mudou na vida da gente.

LETÍCIA

Mamãe começou a definhar. A bebida. Só Deus pra ter piedade.

EDUARDO

Eu não lembrava do telefonema.

LETÍCIA

Você não ouviu nada, mano. Trancado no quarto, não aproveitou a festa, que era o que você mais gostava... depois do papai. Eu acho que nunca te falei, mas parecia que você sentiu.

EDUARDO

Onde ele foi internado? Você lembra?

LETÍCIA

Só sei que era manicômio. Ficava no alto da serra. Bem... com certeza desativaram, né? Mamãe nunca falou nada. Irmão... sai desse cemitério, sai desse ambiente fúnebre. Vai pra casa... e tenta viver.

Eduardo, ainda emocionado, abre um sorriso amarelo. Manda um beijo à irmã e sem emitir um som, em seus lábios se lê ele falando "EU TE AMO!"

12 - EXT/DIA - MINHOCÃO

Eduardo dirige um FUSCA BEGE pelo Minhocão.
Ouve o rádio.

RADIALISTA (V.O.)

Notícia ESPACIAL, minha amiga, meu amigo ouvinte... a população de Mogi das Cruzes não dormiu nessa noite. Tudo porque luzes estranhas em formato de pirâmide sobrevoaram a cidade por várias horas. Nenhuma autoridade ainda se manifestou, assim como, até agora, nenhuma autoridade se prontificou a dizer o que foram os buracos feitos no matagal de Peruíbe na semana passada. E o curioso é que essa não foi a primeira vez que isso vem acontece. Será que estamos nos aproximando de uma segunda versão da Operação Prato no Brasil, décadas depois? Ou será que se trata de...

Eduardo desliga o RÁDIO sem esboçar surpresa.
Para o carro em frente ao prédio onde mora e sai.

13 - INT/DIA - PRÉDIO DE EDUARDO - PORTARIA

Eduardo entra.

Nilson e MARIA, 40 anos, conversam.

NILSON

Seu Eduardo, essa é a Maria, do 602.
Mudou hoje, agorinha.

MARIA

Prazer, Eduardo!

EDUARDO

Bem-vinda, Maria! Que te seja um bom
lar. Sem pivetes pichando sua fachada.
Mas dizem que isso também é arte né? O
mundo todo virou uma tela.

Eduardo passa, sorrindo.

MARIA

Ele não é bem normal, né?

NILSON

Boa pessoa! Mora no 401. Simpático,
tranquilão. Mas é bem na dele. Fica
dias trancado e a gente só sabe que não
morreu por causa dos entregadores de
comida.

MARIA

Depressivo!

NILSON

Diz que fica pintando. Quadros.

MARIA

Bom artista?

NILSON

Ninguém nunca viu ele tirando nem um quadro de lá. Na verdade, eu só sei que pinta porque, de vez em quando, ele sobe com umas tela, umas tinta. Vai saber, né?

MARIA

Eu queria ser vizinha de um pintor.

NILSON

Van Gogh?

MARIA

(arrumando os peitos na blusa)

Picasso mesmo.

14 - INT/NOITE - APTO DE EDUARDO - SALA

Eduardo liga o NOTEBOOK e se senta bem à frente.

Pesquisa na internet: ANTIGOS MANICÔMIOS NA SERRA DO MAR e anota uma relação deles num BLOCO DE PAPEL.

Descobre o Caso acontecido em 25/8/1968, num manicômio na cidade de Lins/SP. Vê fotos da enfermeira, do desenho da nave que teria visto, em formato de sino, escuta a gravação original do depoimento dela e vê reportagens com montagens de fotos dela com ilustrações de seres alienígenas.

Observa intrigado.

Observa as fotos e chamadas com letras garrafais enquanto escuta o depoimento de Maria Cintra.

Observa intrigado:

<https://www.fenomenum.com.br/o-fantastico-caso-lins/>

ÁUDIOS ORIGINAIS:

<https://www.mixcloud.com/audioufo/entrevista-com-maria-cintra-ovni-pousou-em-lins-em-1968/>

Sai pela porta, descalço, de shorts e colocando uma camisa.

15 - INT/NOITE - PRÉDIO DE EDUARDO - PORTARIA

Eduardo chega do jeito que saiu da sala: descalço, arrumando a camisa, vestindo shorts.

Aproxima-se de Nilson, que está cochilando.

Por baixo do JORNAL Eduardo vê um DESENHO DE DISCO VOADOR feito com caneta.

Eduardo respira fundo, hesita, está ofegante, mas acorda o porteiro gentilmente.

Ao perceber o desenho, Nilson tenta escondê-lo, mas Eduardo o tranquiliza com um sorriso.

EDUARDO

Não se preocupa, Nilson. É sobre isso mesmo que eu quero conversar.

NILSON

Desculpa seu Eduardo. Isso não vai se repetir. Foi só um cansaço que já passou. Por favor, não comenta com o síndico.

EDUARDO

É sobre o desenho.

Nilson tenta esconder ainda mais o que ainda ficou de fora do desenho.

NILSON

É só uma bobagem da minha cabeça. Coisa de gente que vê muito filme.

EDUARDO

E muita revista do assunto. Nilson...

Nilson amassa o DESENHO e joga na LIXEIRA.

EDUARDO

Eu tava vendo umas coisas lá me cima. Olha... fica tranquilo. É que por enquanto você é a única pessoa que eu tô vendo que posso me abrir sem ser chamado de louco, que nem faz a minha irmã. E eu só quero ter certeza de que ela não tá com a razão, já que meu pai terminou num manicômio, né?

NILSON

E como um simples porteiro pode ajudar um artista?

EDUARDO

Me contando tudo o que sabe sobre essas coisas de naves, de seres de outros planetas. De tudo o que você sabe.

NILSON

Eu só sei o que eu leio.

Eduardo encara Nilson, que desvia o olhar e não o olha nos olhos.

Permanecem assim por um longo tempo.

Nilson, trêmulo, pega um cigarro e acende.

EDUARDO

Nilson?

Nilson olha, assustado.

EDUARDO

Você sabe que não pode fumar aqui.

O porteiro dá um sorriso sem graça. Apaga o cigarro.

NILSON

Tenho nada pra falar não, seu Eduardo.

Eu nem sei ler tão bem assim.

Eduardo continua encarando Nilson, que vai se incomodando cada vez mais.

NILSON

Tá bom, tá bom!

Eduardo sorri, triunfante, de canto de boca.

NILSON

Essa revista é pra tentar entender as coisa que eu já vi lá na roça.

Eduardo reclina, interessado.

NILSON

Antes era luz no céu. Até o dia que eu vi aquela maravilha, tão grande, quase encostando no chão. Queimou a plantação, deixou umas marca bonita que

lá do alto do morro a gente via. E ó...
nas primeira vez desses desenho a gente
deu uns tapa nos moleque dos vizinho. E
pensar que a peraltice vinha de outro
mundo. Depois disso eu vi de tudo um
pouco: luz ziguezagueando no céu, som
metálico que dava interferência nas
rádio, nos motor dos trator e das
caminhonete, até os telefone ficava
mudo.

EDUARDO

Você acha que tem isso na cidade
também?

NILSON

Pra ser bem sincero, seu Eduardo... eu
acho que pra eles num tem esse negócio
de roça e de cidade grande, não. Que
nem quando foi lá pras banda do Pará na
tal Operação Prato. Junto com a Noite
Oficial dos OVNI foi o caso mais famoso
de disco voador no Brasil.

EDUARDO

Por que essa Operação Prato é famosa?

NILSON

É que os morador dizia receber raios
das nave no corpo. Chamavam de Chupa-
chupa, porque pra eles os raios chupava
o sangue... e eles ficava fraco, fraco.
O exército teve lá... tirô foto e tudo.
Censuraram os jornal, as rádio, TV, mas

não apagaram da mente do povo o que aconteceu.

Por isso eu falo, seu Eduardo... não importa se na roça, cidadezinha, cidade grande... é tudo um laboratório só.

EDUARDO

Laboratório?

O interfone toca.

NILSON

A gente é só um ratinho branco na mão deles, seu Eduardo. Mas agora o senhor me dá licença que a labuta me chama.

Eduardo assente e sai na direção do elevador, bastante curioso.

16 - INT/NOITE - APTO DE EDUARDO - SALA

Eduardo faz chamada de vídeo com Letícia.

EDUARDO

Como você tá, mana?

Letícia fica pensativa. Procura palavras.

EDUARDO

O que foi?

LETÍCIA (V.O.)

Não foi nada.

EDUARDO

Então me deixa te animar: já ouviu falar de Operação Prato?

LETÍCIA (V.O.)

Eduardo, me poupa desses assuntos.

EDUARDO

Você sabe, não sabe?

LETÍCIA (V.O.)

Por alto.

EDUARDO

Uma invasão extraterrestre, mana! O povo não sabia o que era. Diziam que era obra do demônio ou um castigo divino.

LETÍCIA (V.O.)

Se bobear era mesmo. Deus escreve certo...

EDUARDO

Talvez seus anjos, demônios, Deus, tenham outra forma. De alienígena. Já pensou?

LETÍCIA (V.O.)

Eu penso é que esse é o seu momento de calar a boca. Eu não tô bem.

EDUARDO

O que você tem?

Letícia tenta deixar o assunto de lado.

EDUARDO

Então eu não te conheço como te conheço?

LETÍCIA (V.O.)

Tem duas noites que eu não durmo. Pode ser um aviso divino, mas eu tenho sonhado com um homem...

EDUARDO

(debochado)

Huuuum, safadinha! Tá te fazendo tanta falta que anda até sonhando. Como foi? Caliente?

LETÍCIA (V.O.)

(ofendida)

Me respeita, fedelho! Não é nada disso! É um homem estranho, um ar misterioso.

EDUARDO

(jocosos)

O amor tem seus mistérios!

Do outro lado da linha Letícia xinga, mas não é possível entender o que diz, apenas um tom alto de briga e censura.

LETÍCIA

Besteira! Heresia! Eduardo, tenha medo da sua alma no inferno, meu irmão.

A ligação cai. Eduardo olha a tela do smartphone.

No céu, a mesma LUZ TRIANGULAR de três cores está sobre o local.

17 - INT/DIA - CONVENTO - CAPELA

Letícia, ajoelhada, olhos fechados, ora.

LETÍCIA

Por fim, meu Senhor, eu te rogo, humildemente e com toda a minha devoção: dê serenidade ao meu irmão. Acalma o coração daquele menino perturbado e desgarrado. Não permita que as forças do mal se apossuem dele, limpa ele de toda essa impureza, meu Pai. Que ele supere as faltas que ainda não conseguiu superar nessa vida. E que ele encontre o Pai maior: o Senhor, meu Pai Eterno!

Faz o sinal da cruz. Abre os olhos e fica ali, movendo os lábios, numa oração silenciosa.

18 - INT/NOITE - APTO DE EDUARDO - SALA

Eduardo sai do banheiro escovando seus dentes.

Com a escova na boca, vai até a sacada, observa o céu.

Passa pela sala e se olha no espelho enquanto continua escovando os dentes.

Observa seu quadro abstrato no cavalete ao fundo e fica surpreso por algo.

Vai até ele, observa intrigado.

Vira-o na vertical.

Cospe pasta de dentes na mão e passa na tela como que formando uma cabeça.

Pouco a pouco, percebe que o desenho se trata de uma espécie de alienígena pintado, sem que Eduardo tivesse visto antes de fazer os traços com a pasta.

Eduardo fica em choque, ofegante. Sai da sala, correndo.

20 - INT/DIA - APTO DE EDUARDO - PORTARIA

Eduardo passa esbaforido pela portaria, sem dar muita atenção a Nilson, que se assusta com essa chegada rápida.

EDUARDO

Bom dia, Nilson.

Nem dá tempo de Nilson responder, deixando-o para trás, que não entende nada. Sai pela porta do prédio.

21A - EXT/DIA - ALTO DA SERRA

Eduardo vasculha a região tomada de árvores, mata.

Pisa em folhas secas. Caminha com cuidado.

Chega até as ruínas do antigo manicômio.

Cuidadosamente rompe alguns obstáculos que tampam a entrada. Entra.

21B - EXT/DIA - ALTO DA SERRA

Eduardo encontra uma parte com as paredes ainda intactas e pichadas.

Ao entrar, cruza com um HOMEM MISTERIOSO, que sai do local bem na hora em que Eduardo entra e o observa. Eduardo está tão ansioso que não repara.

Eduardo circula procurando se é possível entrar, mas tábuas tampam as portas e janelas.

22 - INT/DIA - ALTO DA SERRA

Eduardo observa azulejos brancos de um antigo banheiro.

Chega a um cômodo preservado, que tem um enorme TANQUE DE LAVAR ROUPAS.

Vasculha por todos os cantos. Nas pedras, árvores, no meio do mato.

No CÔMODO AO LADO encontra PAPÉIS e RABISCOS nas paredes das ruínas.

RESTOS DE UM MÓVEL, muitos prontuários médicos espalhados, fitas cassete e vestígios de uma fogueira.

Encontra algumas PASTAS com PRONTUÁRIOS MÉDICOS contendo anotações de vários pacientes.

Sorri ao pegar uma PASTA VERDE: tem o nome de seu pai "MIGUEL FERNANDES".

Eduardo abre, retira os PAPÉIS. Sai do cômodo, senta-se no chão e olha, tudo.

Repara algumas ilustrações de naves espaciais e seres alienígenas.

Passa o olhar rapidamente de alto a baixo ela primeira página contida em alguns relatórios médicos.

EDUARDO (V.O.)

(palavras e frases soltas,
como se lesse alguns trechos)

Paciente. Miguel Fernandes. Surto
psicótico. Esquizofrenia. Mania de
perseguição por alienígenas.

Um desenho em particular chama a atenção de Eduardo: É uma espécie de ser alienígena (parecido com as linhas de Nazca).

Encontra também uma CAIXA contendo várias FITAS CASSETE. Examina-as e percebe que se trata de fitas com nomes de pacientes diferentes.

Retira-as e encontra algumas com o nome do seu pai. Guarda. Encontra numa das paredes um desenho de um homem com as mãos amarradas em uma CAMISA DE FORÇAS, com um DISCO VOADOR grande sobre ele. Também tem um desenho que faz referência a um trem e a palavra NIBIRU embaixo de um círculo - Sobre o desenho do trem está o desenho de um DISCO VOADOR -, assinando o desenho está o nome de seu pai.

Eduardo pega seu SMARTPHONE e tira algumas fotos.

Também encontra um papel com uma numeração, que não dá muita importância: **13.28820 / -72.23011** com um detalhe: os números estão espelhados e em forma mais desenhada, o que torna a identificação imediata muito difícil, quase impossível.

Eduardo recolhe todos os DOCUMENTOS - PASTA E PRONTUÁRIOS MÉDICOS e as FITAS K-7 sobre o pai.

23 - EXT/DIA - ALTO DA SERRA

Eduardo, CARREGANDO A PASTA VERDE, passa nas linhas de trem e se recorda da passarela que sonhou e fica surpreso.

FLASHS das imagens do sonho.

25A - INT/FIM DE TARDE - APTO DE EDUARDO - SALA

Eduardo chega cansado e se joga no sofá.

Começa a folhear com mais calma os DOCUMENTOS.

Corre até o NOTEBOOK e o liga.

Folheia com atenção todas as anotações.

Há vários desenhos, rabiscos, uma anotação: HOMO ERECTUS + ANUNNAKI = HOMO SAPIENS.

Lembra-se das FITAS K7 e as retira da MOCHILA.

Vai até a estante e coloca uma FITA K7 no TOCA FITAS de um APARELHO DE SOM ANTIGO.

Na gravação, a voz mole é indício de um paciente grogue por remédios psiquiátricos potentes. Ele faz declarações para um MÉDICO.

MIGUEL (V.O)

(filtrado)

Eles não param de me perseguir. Eles tão por todo canto. No jardim, em cima do telhado. Só vocês não veem.

Eduardo ouve a voz do seu pai e se emociona.

MÉDICO (V.O)

(filtrado)

Aqui você tá seguro, Miguel. Sabe que ninguém pode entrar aqui.

MIGUEL (V.O)

(filtrado)

A galeria. De noite. Vocês não veem as luzes piscando quase sempre? E as que passam lá fora pela janela? E os sons.

MÉDICO (V.O)

(filtrado)

Nada disso aconteceu, Miguel. Você precisa entender que nada disso é real.

MIGUEL (V.O)

(filtrado)

Essa noite, quase todo dia... eles
estavam aqui. (longa pausa)

ELES ESTÃO AQUI!

Eduardo pausa a fita.

Avança a fita e ouve outros áudios do pai, agora mais
exaltado, mas ao mesmo tempo ofegante e cansado, como quem
acabara de passar por uma sessão de eletrochoque.

Vai até a SACADA.

MIGUEL (V.O)

(filtrado)

Vocês podem me dar quanto choque
quiserem, mas nenhum vai fazer com que
eles sumam da minha vida!

Ao ouvir sobre o tratamento com choque, Eduardo estremece e
desliga a fita.

Coloca outra FITA e começa a ouvir.

MÉDICO (V.O)

(filtrado)

Dia 19 de maio de 1986. Paciente:
Miguel Fernandes.

Pausa. Apenas os CHIADOS da velha fita. Eduardo está
atento.

MIGUEL (V.O)

(filtrado)

Falta pouco. Muito pouco. Eu vou provar
que tô certo e que os amigos de fora da
Terra vão me levar. E eu só quero ver a

cara de você todos quando virem que eu
tô falando a verdade.

Eduardo desliga o aparelho. Retira a fita. Além do nome do
paciente, conta a data: 19/05/1986.

Liga o NOTEBOOK.

Faz nova busca na internet, agora da seguinte forma:
"19/5/1986 +ufologia". Descobre que neste dia aconteceram
fenômenos conhecidos como A NOITE OFICIAL DOS OVNIS.

Faz uma busca e encontra um vídeo de THIAGO TICCHETTI
falando sobre a Noite Oficial dos Ovnis no Brasil.

[VÍDEOS DO THIAGO TICCHETTI - NOITE OFICIAL DOS OVNIS]

Encontra um site escrito UFOCRIPTOLOGIA. Logo abaixo, a
foto de Deepak e um local para contato.

Escreve uma mensagem.

25B - INT/DIA - TEMPLO DE DEEPAK

Deepak responde ao e-mail de Eduardo.

26 - INT/DIA - APTO DE EDUARDO - SALA

Sentado em frente ao notebook, Eduardo acorda com a chamada
de vídeo de Letícia. Atende bocejando.

LETÍCIA

Graças a Deus você apareceu! Liguei
ontem o dia todo!

EDUARDO

(bocejando)

Eu tava dormindo Letícia...

LETÍCIA

E eu tava quase pedindo dispensa pra ir te ver. Nunca mais some assim, tá legal?

EDUARDO

(se recompondo)

Eu tava mesmo precisando falar com você. Sabia que exatamente quando o pai sumiu aconteceu a Noite Oficial dos OVNI's no Brasil?

LETÍCIA

Aconteceu o quê? Pelo amor de Deus, mano, para com essa fixação! Papai sumiu e não vai aparecer mais. Deve ter se perdido naquela mata, tentando fugir do manicômio.

EDUARDO

Aconteceu a mais famosa noite de fenômenos da história do Brasil. Em vários Estados. Aparições de luzes, perseguições de naves, desaparecimentos. A defesa colocou caças atrás das naves e não conseguiu nada!

Letícia observa tudo, incrédula e preocupada com Eduardo.

LETÍCIA

Eu sinto te informar, mas não existe essas coisas que você diz. Existe um Deus lá em cima e é n'Ele que você devia pensar.

EDUARDO

Mana, olha... eu fui nas ruínas do manicômio, encontrei um desenho de um trem que sai de Corumbá, a palavra Nibiru, anotações do pai, desenhos, laudos médicos e você não vai acreditar: eu reconheci o lugar. Eu sonhei com ele! E ainda tem as fitas...

LETÍCIA

Que manicômio, Eduardo? Do que você tá falando?

EDUARDO

Eu pesquisei, irmã. Eu encontrei o hospício do pai. Eu fui lá...

LETÍCIA

Como é que é? Você foi atrás dessa história quase 40 anos depois? Que loucura é essa? Você tá ficando que nem ele!

Eduardo mostra os PRONTUÁRIOS MÉDICOS do pai e as FITAS K7 com o nome.

LETÍCIA

Que brincadeira é essa?

Ele se aproxima do TOCA-FITAS, aperta o play e aumenta o volume.

MIGUEL (V.O)

(filtrado)

Eu amo meus filhos, sou louco pela
minha mulher. Mas existem tantas coisas
que vocês não sabem acontecendo no
Universo.

Do outro lado da linha Letícia ouve, incrédula, a voz do
pai. Eduardo abaixa o som.

EDUARDO

Brincadeira? Loucura? Diz aí, minha
irmã!

Letícia está boquiaberta, sem fôlego.
Aos poucos retoma a calma, enquanto seca as lágrimas.

LETÍCIA

Você tinha o dever de me contar que ia
até lá.

EDUARDO

Pra me chamar de louco?

LETÍCIA

(grita)

ISSO FOI UMA LOUCURA, EDUARDO!

(recompondo-se)

E se você não percebe, a voz dele é de
louco. A fala dele é de louco.

27 - INT/DIA - CONVENTO - QUARTO

Letícia, irritada, desliga o telefone.
Aproxima-se do altar e se benze. Ajoelha. Fecha os olhos.

LETÍCIA

Meu Pai, todo poderoso, tenha piedade da alma do meu pai. Cuide da sanidade do meu irmão.

28B - INT/DIA - TEMPLO DE DEEPAK

Deepak reza.

Soa a campainha. Ele abre a porta. É Eduardo.

Eles sentam-se e conversam. Deepak fala sobre sua especialidade de UFOCRIPTOLOGIA. Apresenta códigos encontrados na Torah que citam palavras como NAVE ESPACIAL e ANUNNAKI.

Eduardo recorda-se de ter visto essa palavra nas anotações de seu pai.

28C - INT/DIA - APTO DE EDUARDO - SALA

Eduardo liga o COMPUTADOR. Digita ANUNNAKI.

Encontra uma entrevista que Ademar Gevaerd faz com Van Ted falando sobre os Anunnaki.

O vídeo é interrompido por uma propaganda sobre um **CONGRESSO DE UFOLOGIA.**

Eduardo olha com interesse.

29 - EXT/DIA - PÇA BENEDITO CALIXTO - FEIRA DE ANTIGUIDADES

Eduardo caminha na feira observando as antiguidades.

Come um salgado tranquilamente.

Senta-se e pega seu CELULAR. Coloca-o sobre a perna e com o dedo faz gestos pra cima diretamente na tela.

Repentinamente, se depara com um anúncio sobre o Congresso de Ufologia. Levanta-se correndo, entrega dinheiro para o comerciante e sai correndo.

ADEMAR JOSÉ GEVAERD abre o Congresso.

Ele termina e o público aplaude.

THIAGO TICCHETTI entra e inicia sua apresentação.

Eduardo chega correndo, esbaforido,

Assiste à palestra de Thiago falando sobre a reação da humanidade perante a existência de seres extraterrestres.

Thiago leva Eduardo a um ambiente mais calmo.

Eduardo está tão ansioso que não sabe como se expressar nem por onde começar.

Gagueja, não consegue falar nada.

Ele percebe a afobação e o acalma, manda sentar-se numa cadeira. Pega uma água e lhe oferece.

Ao perceber que ele está mais calmo, Thiago repara nas folhas que ele carrega e pergunta se quer lhe mostrar aquelas coisas.

Eduardo mostra os desenhos, dentre eles, este que representa Nibiru e uma nave:

<https://hav120151.wordpress.com/2015/04/03/arte-persa-detalhista/>

Eduardo pergunta a Thiago se ele acredita mesmo que os extraterrestres estão entre nós.

Thiago diz que sempre estiveram e aconselha Eduardo a assistir a um vídeo dele sobre pinturas antigas e rupestres que fazem referência a naves e seres alienígenas.

Eduardo anota para não esquecer.

Eduardo pergunta o que Thiago pensa sobre a teoria da mistura de DNA humano com o alienígena.

Pergunta o que o Vaticano pensa da teoria.

Pergunta se Thiago acredita que um dia eles dirão abertamente que esta é a realidade.

Pergunta por que não o fizeram ainda e o que pode mudar na sociedade se isso acontecer.

Diz que está tentando entender desenhos do pai, que podem ser um código do que aconteceria com ele.

Mostra o desenho de uma linha de trem que sai do Brasil indo até Nibiru.

Thiago observa e diz que na Bolívia existia um trem que ia da fronteira até Santa Cruz de la Sierra. Atualmente só tem o que vai de Cusco até Machu Picchu Pueblo.

Eduardo fica intrigado. Thiago diz que, se ele quer mesmo saber o que o pai queria dizer, deve ir até lá.

Eduardo fica pensativo.

31B - INT/DIA - CONGRESSO - QUARTO DE TRAVIS

Eduardo e Thiago batem à porta do quarto e são recebidos por TRAVIS WALTON.

Travis conta sua experiência de abdução e deixa Eduardo intrigado e esperançoso.

32 - INT/DIA - CONGRESSO DE UFOLOGIA - SAGUÃO

Eduardo está saindo quando Gevaerd se aproxima e pergunta se não vai ficar para as outras palestras. Eduardo diz que já tem muita informação para processar.

Eduardo diz que conversou com um amigo sobre a Operação Prato e que viu a entrevista do Gevaerd com o militar. Pergunta a Gevaerd se ele acredita mesmo que foi real e como os extraterrestres se mostraram tão evidentemente assim se quase não são vistos em situações assim.

Gevaerd responde. Diz que esse é o maior caso catalogado oficialmente de aparições em todo o mundo. E que as provas, fotos e relatos comprovam.

Eduardo pergunta se eles são, então, perigosos e o que Gevaerd pensa a respeito de tudo isso.

Gevaerd diz que acredita que estavam apenas nos estudando e continua dizendo o que pensa.

Eduardo se despede e diz que agora, mais do que nunca, precisa processar as informações. Agradece a Gevaerd e sai. Gevaerd o chama e diz:

GEVAERD

Presta atenção nos sinais que eles dão!

Eduardo sai sem entender.

36 - INT/DIA - APTO DE EDUARDO - SALA

Eduardo arruma uma PEQUENA MALA.

Coloca ROUPAS, as FITAS K7 e as ANOTAÇÕES.

37 - INT-EXT/DIA - SEQUÊNCIA DE ELIPSES

EDUARDO NO GUICHÊ DO AEROPORTO

EDUARDO NO AVIÃO

38 - EXT/DIA - PONTO DE TAXI - CORUMBÁ

CARTELA: CORUMBÁ

Eduardo entra num táxi.

EDUARDO

(para o taxista)

Fronteira com a Bolívia, amigo!

39 - EXT/DIA - ESTAÇÃO DE TREM - PUERTO QUIJARRO

CARTELA: PUERTO QUIJARRO - BOLÍVIA

Eduardo toma um trem em Puerto Quijarro até Santa Cruz de La Sierra.

SEQUÊNCIA DE ELIPSES

Imagens internas do vagão.

Imagens externas.

Eduardo olha a paisagem.

Olha as imagens.

Pega um velho WALKMAN e coloca uma das FITAS K7 do pai.

Coloca um fone de ouvido. Liga o aparelho.

Mais imagens da viagem (Dorme no trem, anoitece e amanhece /18h de trajeto).

40 - EXT/MANHÃ - RUA

CARTELA: SANTA CRUZ DE LA SIERRA - BOLÍVIA

Chega em Santa Cruz de La Sierra.

Eduardo desce do ônibus.

Eduardo caminha pelas ruas da cidade.

ELIPSE: Entra numa pousada.

41 - INT/DIA - QUARTO DE HOTEL - SANTA CRUZ DE LA SIERRA

Eduardo dorme. Tem outro sonho com o pai.

MIGUEL (V.O.)

Uns acreditam na bíblia, filho. Outros em Darwin. Mas quando souberem a verdade...

42 - EXT/DIA - BOSQUE - SONHO

Eduardo, já adulto, corre em direção de Miguel, que está bem à frente e não é visto.

Uma mão de Miguel é estendida a Eduardo, que vem correndo e quase o alcança.

Eduardo, por fim, alcança Miguel, suas mãos se tocam mas, inesperadamente, Miguel retrai a mão e Eduardo cai.

FIM DO SONHO.

43 - INT/NOITE - QUARTO DE HOTEL - SANTA CRUZ DE LA SIERRA
--

Eduardo acorda em prantos.

Vai até a janela, abre-a e toma um ar.

Mais calmo pega o SMARTPHONE. Liga para Letícia, debruçado na janela.

EDUARDO

Oi, irmã! Eu resolvi seguir seu conselho de sair mais de casa.

LETÍCIA (V.O.)

Graças a Deus! Isso vai te fazer bem. Você precisa respirar novos...

EDUARDO

Tô em Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia. Vou continuar com a busca pelo pai.

LETÍCIA

Você devia ter me dito! Você tá pior do que eu pensei. Foi pra que? Pra perigo? Ser roubado? Se frustrar? Me magoar?

INTERCUT:

EDUARDO

Eu não sei o motivo, mas eu sinto. Eu preciso disso, mas prometo que nunca vou te abandonar. Eu tenho pesquisado muito sobre OVNIS e vida em outros planetas. É real! Eles existem!

LETÍCIA (V.O.)

Esquece isso. Não existe "eles".

EDUARDO

"Na casa do meu pai há muitas moradas".

INTERCUT:

LETÍCIA

Se você não completar a frase, aliás, se você insiste em não querer entender, nunca vai saber que Jesus diz que na casa do Pai, a morada celestial é grande para caber todos os de bom coração. Lá tem lugar pra todos nós, para os que creem e para os que se redimem.

EDUARDO (V.O.)

Se é tudo uma questão divina, minha irmã, então por que o Vaticano tem um dos melhores observatórios astronômicos do mundo? Uma divina ciência?

LETÍCIA

Guarda suas ironias e heresias pra você! Os padres sempre foram muito estudiosos e não seria diferente com o universo.

EDUARDO (V.O.)

E justo no Arizona, que é famoso pelas aparições de OVNI's, né?!

Você sabia, que o próprio Milagre de Fátima tem indícios de ter sido uma aparição alienígena? Sim, existem relatos que dizem que entre 30 e 80 mil pessoas pararam pra ver o "segundo Sol". Imagina isso: Um círculo luminoso que fazia vários movimentos. E que a menina que contou que viu Fátima nunca disse que viu uma Santa, e sim um ser que flutuava. O que você me diz?

INTERCUT:

LETÍCIA

Onde você quer chegar com isso? Já não te bastam as blasfêmias de uma vida?

EDUARDO (V.O.)

Sei não, mas ao que parece, tem aí um caso de fenômeno alienígena que foi apropriado pela igreja católica como sendo milagre de uma santa. Afinal, Deus tem que ser Deus, né?

Letícia fica indignada, mas não sabe exatamente como responder.

LETÍCIA

Eu... eu...

Eu só sei que você com esses papos... Tá louco, sim. Eu vou te internar, Eduardo!

INTERCUT:

EDUARDO

Eu também te amo, minha irmã!

Eduardo desliga o telefone.

44 - EXT/DIA - RUAS - SANTA CRUZ DE LA SIERRA

Eduardo está sentado num banco.

Próximo dele, JOSÉ, 35 anos, um músico de rua, toca canções bolivianas.

Os olhares do músico e de Eduardo se encontram. José sorri para Eduardo, que não disfarça seu incômodo com isso, abaixando a cabeça.

JOSÉ

(para o público)

Agora, uma música que acabei de compor.

Enquanto brinca com o cão, Eduardo escuta, involuntariamente, a música.

A letra lhe parece familiar, como se falasse diretamente com ele, que passa a prestar atenção no músico.

Veza ou outra, José observa Eduardo, enquanto canta.

Ao final, Eduardo está muito emocionado, e é observado pelo músico.

Eduardo se levanta, agitado, ainda emocionado.

Caminha, desnordeado e se senta mais à frente, num canto, solitário, sendo observado ao longe por José. Senta-se sozinho, como que tentando colocar os pensamentos em ordem. Uma mão encosta, sutilmente, em seu ombro. É José.

JOSÉ

(em espanhol)

Como estás, hermano?

Eduardo
(disfarçando)

Tudo bem!

José observa e sorri.

JOSÉ
(num português com sotaque)
Brasileiro?

Eduardo balança a cabeça afirmativamente. José passa a falar português.

JOSÉ
O que tá se passando?

Eduardo
(sem fazer contato visual com José)
Nada.

JOSÉ
Sinto que existe.

Eduardo
Impressão!

José assente. Coloca a mão no peito de Eduardo, bem em cima do seu coração, sem tirar os olhos dele.

Aos poucos Eduardo levanta a cabeça e encara José, que sorri.

Eduardo sorri de volta, ainda que timidamente.

JOSÉ

Tá melhor, não tá?

EDUARDO

Muito. O que você fez?

José sorri.

JOSÉ

Sinto que você tá aqui por uma causa especial.

Eles olham o horizonte, em silêncio.

José volta a olhar Eduardo, que não desvia os olhos do horizonte. José mantém os olhos sobre Eduardo por um longo tempo, até que Eduardo decide se abrir.

EDUARDO

Parecia que aquela música era pra mim.

JOSÉ

Talvez você tenha razão. (Pausa)

Fala...

EDUARDO

Eu já nem sei mais se falo disso com alguém. Minha irmã já quer me internar. O início de uma busca pelo meu pai, que sumiu há mais de 30 anos. E você?

JOSÉ

Um dia eu vi uma luz muito forte no teto da minha casa. Eu me aproximei e me senti puxado pelas axilas.

Me vi dentro de uma nave sobrevoando a cidade. Aí acordei. Mas não parecia um sonho, até porque tinha dores e marcas roxas nas axilas.

Tentei contar pra família. Me taxaram de louco. Cansado disso, decidi viver de cidade em cidade, em busca de quem me abduziu.

Eduardo se sente finalmente à vontade para se abrir.

EDUARDO

Minha mãe internou meu pai depois que ele começou a falar que tinha uma missão com os extraterrestres. Eu não lembro bem disso, mas nunca esqueço quando ele foi levado amarrado pra um manicômio. Depois disso só vejo ele em sonho. E Minha irmã é tão religiosa que prefere achar que tô ficando doido.

JOSÉ

Eles sempre pensam.

EDUARDO

O que mudou na sua vida depois disso?

JOSÉ

Hoje meu teto é o céu!

Eles riem.

JOSÉ

Eu parei de comer carne, me tornei mais sensitivo, passei a ter mais facilidade

de aprender idiomas. As músicas surgem na cabeça com facilidade... às vezes com mensagens pra que eu nem conheço. Essa música que eu tinha acabado de cantar, eu compus ontem, sem saber por quê. Só sabia que precisava compor e tocar.

EDUARDO

Mas isso que te aconteceu não pode ser só um sonho, e o cérebro te sugestionou a achar que o local doía?

JOSÉ (V.O.)

Muitas vezes o que parecem sonhos com alienígenas, são, na verdade, abduções.

Eduardo fica pensativo.

O músico pega a mão de Eduardo, que estranha a situação. Coloca na parte de trás de seu braço, próximo à axila.

JOSÉ

Eles deixaram uma lembrança.

Eduardo pressiona sem colocar força e estranha.

EDUARDO

O que tem aqui?

JOSÉ

Isso não te lembra nada?

EDUARDO

Um chip de celular, sei lá.

José dá um sorriso e assente.

JOSÉ

É feito de um material desconhecido pela ciência.

EDUARDO

Por que você não removeu?

JOSÉ

Parece loucura, mas os exames de imagem mostraram que ele tá ramificado, indo até o cérebro. Foi um assombro pra medicina, fui estudado por profissionais do mundo todo.

E, também... se fui escolhido para receber um presente tão raro, ~~então~~ seria falta de educação recusar.
(sorrindo)

Eles ficam em silêncio.

JOSÉ

Daqui você vai pra onde?

EDUARDO

Não faço nem ideia...

JOSÉ

Já ouviu falar na Cidade dos Deuses?

Eduardo observa, surpreso.

JOSÉ

Tem um lugar entre o Peru e a Bolívia que dizem que foi onde começou o Império Inca. Lá tem um portal dimensional.

EDUARDO

(surpreso)

Que portal é esse?

JOSÉ

Aramu Muru. É herança dos Anunnaki. É capaz de lá você encontrar as respostas que precisa. Isso se não tiver medo... Eu tô esperando o momento certo de ir, porque tem uma história famosa de uns músicos que foram tocar lá, de madrugada, e desapareceram.

EDUARDO

Esse portal não é credice popular?

JOSÉ

Os antigos dizem que Aramu Muru foi um sacerdote com a responsabilidade de guardar um disco de ouro durante a invasão espanhola.

Ele teria fugido pelo portal, que seria a ligação com o mundo dos deuses. Nem ele e nem o disco foram mais vistos.

Eduardo fica pensativo.

JOSÉ

Muitas pessoas passam por aqui em busca de autoconhecimento. Eu só tento abrir essa porta.

45 - EXT/DIA - RUA DO HOTEL - LA PAZ

CARTELA: LA PAZ

Eduardo entra no hotel.

47 - EXT/DIA - LA PAZ - VÁRIOS LUGARES

SEQUÊNCIA DE ELIPSES:

- EDUARDO CAMINHA PELA CIDADE
- ANDA DE TELEFÉRICO
- CAMINHA NO MERCADO MUNICIPAL

Eduardo para num guichê. Conversa ao longe com o atendente. Vira-se e sai, com raiva. Pega o SMARTPHONE e liga para o hotel.

EDUARDO

(num portunhol sofrível)

Holla, usted tienes carro a Aramu Muru?
Solamente mañana?

Eduardo fica visivelmente irritado.

48 - INT/NOITE - BAR - LA PAZ

Eduardo entra no bar. Senta-se a uma mesa e pede um café. Na mesa ao lado, HECTOR, 40 anos, bebe algumas cervejas. Eduardo recebe uma ligação de Letícia.

EDUARDO

Mana, sem sermão!

LETÍCIA

Posso me preocupar com você?

EDUARDO

Eu conheci um músico de rua. Me falou cada coisa... Ele cantou uma música que me tocou lá no fundo, sabe? Parece que tinha sido pra mim. Também acham que ele é louco.

LETÍCIA

E você se sentiu em casa, né?

EDUARDO

Eu me senti tendo respostas. Mais. Ele foi abduzido. Implantaram um chip nele que vai até o cérebro e não dá pra tirar. E me falou de um portal que talvez...

Hector fica curioso e, discretamente, presta atenção na conversa.

LETÍCIA

Talvez... tá na hora de você voltar. E deixar a sua irmã cuidar de você.

EDUARDO

Por que é tão difícil aceitar que eles estão entre nós?

LETÍCIA

Entre nós estão apenas os anjos e os demônios.

EDUARDO

Para e pensa, Letícia! O criador que você fala pode nem existir. Você tá presa num livro. Anjos, anjos... Não são anjos. São extraterrestres. Nossos criadores. Você sabia que em 2016 a NASA convocou líderes de várias religiões, inclusive católicos, pra ajudarem a preparar o povo pra existência de uma possível vida extraterrestre?

LETÍCIA

Ah... isso é só uma hipótese.

EDUARDO

A preocupação deles é que esse conhecimento pode abalar as crenças religiosas. Você acha que a NASA chegou nesse ponto por uma simples hipótese?

Incomodada, Letícia fica sem saber o que dizer.

EDUARDO

Tem uma lenda entre os índios Kaiapós, que diz que um homem desceu do céu numa "canoa voadora". Ensinou várias coisas, organizou a tribo e teve filhos com uma índia. Depois teve um desentendimento

com a tribo, pegou a mulher e os filhos e voltou pra tal "canoa voadora".

LETÍCIA

Meu Deus! Agora você pirou de vez! Tá achando que esses extraterrestres tiveram filhos na Terra?

EDUARDO

A bíblia também fala sobre isso. No Gênesis diz que *"Quando os filhos de Deus possuíram as filhas dos homens, geraram valentes varões"*.

Letícia, irritada, tenta falar, mas é interrompida.

EDUARDO

E os apócrifos de Enoque, que foram tirados da bíblia por serem muito reveladores, falam sobre a *"miscigenação entre anjos e mulheres humanas que geraram gigantes"*. Você não acha isso muito esquisito?

LETÍCIA

Volta! Essa busca doentia tá ficando perigosa!

EDUARDO

Eu mal tô começando a encontrar respostas. Eu preciso continuar. Eu sinto. Sinto muito!

Eduardo desliga a chamada, aborrecido e um pouco raivoso.

Numa mesa ao lado, Hector - que ouve a conversa - vira-se na direção de Eduardo.

HECTOR

Então vi, e eis que um vento tempestuoso vinha do norte, uma grande nuvem, e um fogo revolvendo-se nela, e um resplendor ao redor dela, e no meio dela havia uma coisa como de cor de âmbar, que saía do meio do fogo.

E do meio dela saía a semelhança de quatro seres viventes; e esta era a sua aparência: tinham a semelhança de homens.

Eduardo observa, surpreso.

Após alguns instantes, Hector continua.

HECTOR

Você é brasileiro?

EDUARDO

Sou...

HECTOR

Isso te lembra alguma coisa?

EDUARDO

Hum... me lembra textos bíblicos.

HECTOR

Essa é a visão de Ezequiel, que é muito falada entre ufólogos como sendo uma

referência à nave espacial que ele teria visto. Com quem você falava?

EDUARDO

Minha irmã.

HECTOR

Ela é religiosa?

EDUARDO

Pior que isso, freira.

HECTOR

(sorrindo e canto de boca)

Eu quase fui padre. A igreja católica tem muitas informações sobre nossos irmãos de fora da Terra, mas uma boa parte dos integrantes tem uma visão muito fechada. Só acreditam na palavra oficial da Igreja. Foi por isso que eu deixei a igreja.

EDUARDO

Engraçado, teu sotaque e tua aparência não parecem o das pessoas daqui.

HECTOR

Eu sou de Buenos Aires. Morei no Brasil na época de Igreja. E por causa dela vim pra cá.

Ambos ficam por alguns segundos em silêncio.

HECTOR

Eu ouvi sua irmã pedindo pra você voltar.

Pra onde você tá indo?

EDUARDO

Nem eu sei... Tô procurando vestígios do meu pai desaparecido. Me disseram pra ir pra Aramu Muru, que lá tem um portal dimensional.

HECTOR

Ah... no Peru. Mas você vai passar em Puma Punku, sim?

EDUARDO

Não pretendo. Ouvi um boato de que aquele sítio arqueológico é falso. Que fizeram aquelas estruturas com uma espécie de cimento.

HECTOR

(surpreso)

Falso?! Quem foi que disse um absurdo desses? Lá é um dos locais mais raros do planeta. Tem ângulos retos que não existem em qualquer parte do mundo. Que até hoje, se fôssemos fazer, seria quase impossível.

Sem falar que o desenho das pedras é exatamente igual ao das pedras das pirâmides do Egito. Como se tivessem sido feitos pela mesma civilização.

EDUARDO

Se é assim, talvez eu mude de ideia. Já cheguei até aqui, não é mesmo?

Sorriem.

HECTOR

Eu tenho um amigo no Peru, é um grande estudioso desse assunto. Talvez ele possa te ajudar.

Hector pega seu telefone e disca um número.

HECTOR

Vou te apresentar pra ele.

Na tela do celular, QUINTEROS atende.

Hector posiciona o telefone para que Eduardo apareça na imagem.

QUINTEROS

(por chamada de vídeo)

Hola, hermanito! Como estás?

HECTOR

Quinteros, quiero presentarle Eduardo. Es brasileño, estás em busca de su padre. Indo a Peru. Puedes ayudarlo?

QUINTEROS

Claro, Eduardo! Llamame cualquier hora que necesites!

HECTOR

Muchas gracias, Hermano. Tengo que ir porque estoy casi borracho. (ambos riem, Eduardo não entende a graça)
Abrazo!

QUINTEROS

Abrazo, hermanito!

Desligam o telefone.

Hector pega um guardanapo, retira uma caneta do bolso e anota.

HECTOR

Vou te deixar meu número e do Quinteros. Se precisar, é só falar.

Eduardo agradece num aceno de cabeça.

HECTOR

(entregando o papel)

Preciso ir. Bebi demais! A cabeça roda.
Siga seu coração.

49 - EXT/DIA - RUA - LA PAZ

Eduardo sobe numa van antiga e surrada.

50 - EXT/DIA - RUA - PUMA PUNKU

CARTELA: PUMA PUNKU - TIWUANAKU - BOLÍVIA

Eduardo caminha pelo sítio arqueológico.

Observa aquela estrutura singular, com ângulos retos e cortes perfeitos.

51 - EXT/DIA - RUA - ARAMU MURU

CARTELA: ARAMU MURU - PERU

Eduardo se aproxima do enorme portal de pedra de Aramu Muru.

ELIPSE

Eduardo desce na beira da estrada e caminha na direção da imensa montanha de pedra.

Eduardo se aproxima e observa a imensidão daquela rocha. Vai até a porta. Observa cada detalhe, toca com as mãos, encosta todo o seu corpo na porta como quem tenta atravessá-la.

Fica em silêncio, com os olhos fechados.

Mais afastado do portal, o mesmo homem misterioso da Ilha observa Eduardo sem que seja visto.

Enquanto Eduardo se concentra sentado na frente do portal, uma luz vem nas suas costas, mas ele não percebe.

52 - INT/NOITE - CONVENTO - QUARTO DE LETÍCIA

Ajoelhada no chão, Letícia tenta se concentrar numa oração, mas não consegue, perdida em seus próprios pensamentos.

LETÍCIA

Pai nosso que estais no céu,
santificado seja vosso nome...

Santificado seja...

Venha a nós a sua vontade...

Pai nosso que estais no céu...

Ela bufa. Abre os olhos. Faz o sinal da cruz.

Deita-se na cama. Respira profundamente, hesitante.

Pega o celular.

Abre a conversa com Eduardo e clica num link enviado pelo irmão.

Assiste um vídeo de Thiago Ticchetti contando sobre dois [cientistas do Cazaquistão que acreditam que nossa espécie foi projetada por uma civilização alienígena que queria preservar uma mensagem em nosso DNA ou simplesmente plantar vida em outros planetas. Maxim A. Makukov, do Fesenkov Astrophysical Institute, e Vladimir I. Shcherbak, da Al-Farabi Kazakh National University, passaram 13 anos trabalhando para o Projeto Genoma Humano, uma missão que pretendia mapear o DNA humano. A conclusão deles foi que os humanos foram projetados por um poder superior, com um "conjunto de padrões aritméticos e linguagem ideográfica simbólica" codificados em nosso DNA. Eles acreditam que 97% das sequências não codificantes do DNA humano, o chamado "DNA lixo", são códigos genéticos de formas de vida alienígenas.]

Letícia fica intrigada.

53 - EXT/DIA - RUA - SANTA CRUZ DE LA SIERRA - FLASHBACK

Eduardo conversando com José.

JOSÉ

Aramu Muru foi um sacerdote com a responsabilidade de guardar um disco de ouro...

54 - INT/DIA - RECEPÇÃO DE HOTEL - PUNO

Eduardo entrega a CHAVE DO QUARTO à RECEPCIONISTA.

Sai carregando sua BAGAGEM.

55 - EXT/DIA - RUA - QORICANCHA - CUSCO

CARTELA: CUSCO

ELIPSE:

IMAGENS DO CONVENTO DE QORICHANCA (CUSCO) e da CATEDRAL DE CUSCO.

Agora a voz de José ecoa na cabeça de Eduardo.

JOSÉ (V.O.)

Ele teria fugido pelo portal, que seria a ligação com o mundo dos deuses. Nem ele e nem o disco foram mais vistos.

Eduardo caminha olhando o Convento de Qorichanca (SOB A VOZ DE JOSÉ).

JOSÉ (V.O)

Pesquisadores confirmam que os Incas tinham um disco de ouro no templo de Qorichanca (atual Convento de São Domingo) que nunca foi encontrado.

56 - EXT/DIA - RUA - CATEDRAL DE CUSCO

Eduardo para em frente à Catedral de Cusco.

Entra e observa a fé das pessoas rezando, enquanto ele se questiona, sério e cínico.

57 - INT/DIA - NOVOTEL - SAGUÃO

Eduardo toma café da manhã, recebe uma chamada de vídeo da irmã e a atende.

EDUARDO

Oi Mana.

LETÍCIA

Já tem dia pra voltar?

EDUARDO

Vamos começar de novo? Oi, irmão, tô com saudades. Você tá bem?

Letícia respira fundo.

LETÍCIA

Como você tá? Tá tudo bem?

EDUARDO

Tá... Hoje fui na Catedral de Cusco.

LETÍCIA

(aliviada)

Glória a Deus! Agora sim! Você tava precisando mesmo rezar, se aproximar d'Ele.

EDUARDO

Acho que é você que tá precisando se afastar dele.

Letícia respira fundo, irritada.

EDUARDO

Sabe que eu fiquei olhando pras pessoas e não consigo entender qual o sentido de tanta reza?

As pessoas depositam toda a confiança em alguém que nem sabem se existiu mesmo. Pela religião aceitam qualquer tipo de dificuldade.

LETÍCIA

Você devia ter aproveitado que tava lá e rezar, se purificar, pedir perdão... em vez de ficar reparando nos outros. Deus é fortaleza.

EDUARDO

(de forma jocosa)

E você? Continua sonhando muito com homens?

LETÍCIA

(ofendida)

Não eram "homens"! Fala baixo que eu sou uma religiosa e quem ouve pode pensar que eu sou uma pervertida...

É um homem, especificamente. E dos bem esquisitos. Mas já tem um tempo que isso não acontece.

O homem misterioso passa atrás de Eduardo.

EDUARDO

(gozador)

Se você quiser, eu posso te apresentar uns amigos quando volt/

Letícia leva um susto, interrompendo seu irmão.

EDUARDO

O que foi, Lê?!

LETÍCIA

É ele!

EDUARDO

Ele quem?!

LETÍCIA

O homem do sonho! Puta que pariu, cara!

Letícia se dá conta do palavrão e bate na boca.
Preocupado, Eduardo olha em volta e não vê ninguém.

EDUARDO

Cadê ele? Como ele é?

LETÍCIA

Ah... Você sabe que sou péssima nisso.
Altura mediana, cabelo castanho meio
cacheado, magro. Pele branca... E com a
mesma roupa dos sonhos: **Camisa preta e
calça cinza.**

EDUARDO

(apressado)

Vou procurar, depois a gente se fala!

Eduardo procura, apressado e preocupado, pelo hotel.
Não vê ninguém daquela forma e com aquela roupa.
Fica ainda mais preocupado.

58 - INT/NOITE - NOVOTEL - QUARTO

Eduardo está deitado. Vira de um lado para outro da cama e não consegue dormir.

Lembra de uma fala de Letícia.

LETÍCIA (V.O.)

...Deus é fortaleza.

Eduardo levanta num pulo.

Vai até a PILHA DE PAPÉIS e os revira.

Encontra uma imagem com a grafia "Parque de Saqsaywaman".

59 - EXT/DIA - PARQUE DE SAQSAYWAMAN

CARTELA: PARQUE DE SAQSAYWAMA

Eduardo chega ao local e revisa o desenho do pai.

Eduardo caminha olhando tudo.

Depara-se com algumas INSCRIÇÕES NUMA PEDRA, onde vê o **DESENHO de um SOL.**

Lembra de uma gravação do pai numa das fitas:

MIGUEL (V.O.)

(filtrado)

Qoricancha, o Templo do Sol, era mais que o templo mais sagrado do império Inca. De lá, os moradores olhavam os astros no Templo do Sol e que todo esse conhecimento vinha dos extraterrestres, os deuses do espaço.

MÉDICO (V.O.)

(filtrado)

Miguel, como você pode ter tanta certeza da existência de extraterrestres?

MIGUEL (V.O.)

(filtrado)

Como o senhor me responde sobre os mapas perfeitos que eles tinham, doutor? Se naquela época nem tinha avião ou nada parecido? O senhor e os outros que me prendem aqui deviam viajar pra esses lugares e verem os desenhos nas pedras antigas mostrando seres em naves e humanos adorando esses seres.

Eduardo volta do transe da lembrança (pensamento) e anda pelo local.

59B - INT/DIA - QUARTO DE HOTEL - CUSCO

Eduardo vasculha na PASTA DE DESENHOS de seu pai e vê o desenho do alienígena, que o deixa intrigado.

Tira uma foto e envia pelo whatsapp para Quinteros, que responde em seguida por áudio:

QUINTEROS (V.O.)

Amigo... essa imagem se trata das linhas de Nazca. Você devia ir conhecer lá.

Eduardo desliga o SMARTPHONE.

60 - INT/NOITE - NOVOTEL - QUARTO

Pesquisa no computador sobre Nazca.

Na tela: um desenho quase idêntico da linha que forma um astronauta.

61 - EXT/DIA - RODOVIÁRIA

Eduardo pega um ônibus para Nazca.

Coloca novamente o FONE DE OUVIDO do WALKMAN e aperta o play.

MÉDICO (V.O.)

(filtrado)

E essas gravuras dessa tal de Nazca...
não poderiam ser feitas por homens?

MIGUEL (V.O.)

(filtrado)

As pessoas não poderiam fazer os
desenhos porque só são vistos do alto e
na época não existiam naves voadoras,
segundo a história oficial.

62 - INT/DIA - AVIÃO - NAZCA

CARTELA: NAZCA - PERU

ELIPSE - Eduardo sobrevoa as montanhas de Nazca.

MIGUEL (V.O.)

(filtrado)

Doutor, as pessoas estão entorpecidas.
Só enxergam o que tá na cara delas. Só
falam dos desenhos, mas não percebem o
mais incrível, que é o que tá em volta:

as montanhas que têm cortes no cume que parecem feitos por um tipo de laser, como se fosse pra fazer uma pista de pouso. Olha, doutor... as pessoas estão tão adormecidas que só veem o que querem ver. E o senhor, doutor? O que é que o senhor quer ver?

64 - INT/DIA - HOTEL MAJORO - CAPELA - NAZCA

Eduardo entra carregando sua PASTA DE DESENHOS. Observa tudo atentamente. Aproxima-se das imagens dos santos e os encara, um a um com um tom debochado. Senta-se num dos bancos, começa a revisar os desenhos. Repara uma anotação do pai num rodapé, quase imperceptível. Ele amplia a imagem e vê escrito OLLANTAYTAMBO.

64B - INT/DIA - HOTEL MAJORO - QUARTO - NAZCA

Eduardo pesquisa sobre Ollantaytambo no notebook.

65 - EXT/DIA - RODOVIÁRIA

Eduardo pega um ônibus até Ollantaytambo.

66 - INT/DIA - ÔNIBUS

Imagens de Eduardo dentro do ônibus.
Imagens de paisagens.

67 - EXT/DIA - OLLANTAYTAMBO - TEMPLO DO SOL

CARTELA: OLLANTAYTAMBO

Eduardo avista toda a imensidão da área e caminha por entre o local.

Vasculha entre os cantos. Olha as anotações e desenhos nos PAPÉIS.

Verifica imagens no seu SMARTPHONE.

Ouve algumas FITAS K7.

Não encontra nada. Fica desanimado.

67B (EXTRA) - TENDA DE OLLANTAYTAMBO

Eduardo vê crânios de pedra que parecem de alienígenas.

68 - EXT/DIA - HOTEL PAKARITAMPU - LAREIRA

Eduardo está desanimado.

Liga para Letícia. Ela atende e ele nem dá a chance da irmã falar algo.

EDUARDO

Eu achei que pudesse dar certo. No fundo eu tinha esperança. Eu sou um otário, irmã. Parece que a viagem está sendo em vão. Tudo que parece pista não leva a nada. No fundo eu acho que ele era mesmo louco.

LETÍCIA

Eu fico tranquila só de ouvir isso. Sinal de que Deus tá colocando juízo na sua cabeça. Vem embora. Você já se arriscou demais. Você precisa aceitar de uma vez por todas que o pai se foi.

EDUARDO

Tô decidido, mana. Amanhã volto pra São Paulo. Essa dificuldade, essa frustração... prefiro voltar e enterrar o pai com meus fantasmas.

Letícia respira aliviada.

LETÍCIA

Eu prometo que vou ficar do seu lado. Voltar pro Brasil é o melhor que você tem a fazer. Já perdi o pai, já perdi a mãe. Eu não suportaria perder você também, que é a única pessoa que tenho na vida.

EDUARDO

Achei que você tivesse esses anjos, os santos e esse blá blá blá todo também.

Eduardo sorri, debochado, enquanto na tela vê a expressão de raiva de Letícia.

69 - INT/DIA - BILHETERIA INCA RAIL

Eduardo compra uma PASSAGEM DE TREM da INCA RAIL.

69B (CENA EXTRA) - CONVERSA COM HENRRI AYALA

Eduardo vê os crânios de pedra e conversa com o dono da tenda, que fala sobre seu contato com extraterrestres.

70 - EXT/DIA - OLLANTAYTAMBO - TEMPLO DO SOL

Eduardo caminha solitário pelos sítios arqueológicos.
Sempre observando cada detalhe e lembrando da anotação do pai com o nome do lugar.

Passa por entre as paredes antigas e vê o homem misterioso.
Imediatamente se lembra da descrição que sua irmã lhe contou.

Eduardo tenta ir atrás do homem misterioso, mas não o encontra.

Insiste, percorre o lugar como se fosse um labirinto.
Cansado, desiste. Senta-se.

Uma mão toca em seu ombro. Eduardo vira-se assustado e dá de cara com o homem misterioso. Surpreso, se olham por alguns segundos.

HOMEM MISTERIOSO

Eduardo!

Eduardo fica mais surpreso ainda.

EDUARDO

A gente se conhece?

Com muita tranquilidade, o homem misterioso faz sinal para que se cale.

HOMEM MISTERIOSO

Você não pode desistir agora. Tá muito perto de saber de tudo. Se desistir agora vai passar o resto da vida pensando que podia ter sido diferente.

EDUARDO

(testando)

Do que você tá falando?

HOMEM MISTERIOSO (V.O.)

Muitas vezes a vida parece estar ao contrário, mas nesses momentos é que ela se mostra correta.

Eduardo está perplexo. Abaixa a cabeça, tenta colocar os pensamentos em ordem.

Olha para a natureza exuberante.

Num rompante vira-se para o homem misterioso.

EDUARDO

Minha irmã sonhou com...

O homem não está mais lá.

Eduardo fica atordoado, sem saber o que pensar, se está ficando louco ou se foi uma aparição sobrenatural.

Eduardo se senta, absorto.

71 - EXT/DIA - OLLANTAYTAMBO - HOTEL PAKARITAMPU - SALA

Eduardo está sentado perto da lareira. Com o notebook repassa todas as imagens, rabiscos e desenhos.

Rapidamente pega um desenho de imagem rabiscada de um lugar com uma montanha (Machu Picchu, mas não é um desenho muito nítido).

73 - INT/DIA - ESTAÇÃO DE TREM - INCA RAIL

Eduardo pega um trem para Machu Picchu Pueblo.

74 - INT/DIA - VAGÃO DE TREM - INCA RAIL

Imagens de Eduardo olhando pela janela.

Imagens de paisagens pela janela do vagão.

75 - INT/DIA - VAGÃO DE TREM

De dentro do vagão, Eduardo, finalmente, consegue falar com Letícia por ligação convencional.

LETÍCIA (V.O.)

(picotando)

Irmão! Alô! Edu! Alô!

EDUARDO

Lê, você não vai acreditar. Eu encontrei o seu homem, quer dizer... o homem do seu sonho!

LETÍCIA (V.O.)

(espantada - interferências)

O quê? Já tá a caminho do Brasil? Que chiado é esse?

Um som de estática invade ambos os celulares e as ligações são cortadas.

Eduardo olha para seu aparelho com raiva.

76 - EXT/DIA - MACHU PICCHU PUEBLO

CARTELA: MACHU PICCHU PUEBLO

Eduardo caminha pela cidade.

77 - INT/NOITE - HOTEL - QUARTO/CASA DE MIGUEL - QUARTO

Eduardo dorme. Está agitado, mais uma vez rolando de um lado para o outro da cama.

PESADELO/FLASHBACK:

Eduardo criança dorme, um sono agitado. Luzes coloridas refletem em sua face, vindas da janela.

Eduardo criança se vira para o outro lado e neste momento (PESADELO/ FLASH FORWARD) é o Eduardo adulto, que agora dorme de frente para a janela do hotel, por onde também começa a ser iluminado por LUZES similares.

Vozes de Eduardo criança ecoam, chamando o pai, com medo.

EDUARDO CRIANÇA (V.O.)

Pai! Pai! Pai!

Eduardo adulto começa a chamar pelo pai da mesma forma.

EDUARDO

Pai! Pai!

As luzes somem. Eduardo acorda, assustado, ofegante.

78 - EXT/DIA - MACHU PICCHU - SÍTIO ARQUEOLÓGICO

Eduardo caminha pela vila histórica.

Observa atentamente tudo ao redor.

Lá do alto, se isola de todos e se concentra, como que chamando seu pai.

Anoitece e nada acontece. Eduardo fica arrasado.

79 - INT/DIA - HOTEL - QUARTO

Eduardo analisa tudo, FOTOS, DESENHOS, etc.

Está abatido, desanimado e arrasado.

Joga tudo no chão com força.

Apaga a luz.

Deita-se e vira para o lado.

80 - INT/NOITE - HOTEL - QUARTO - PESADELO

Uma luz amarelada envolve Eduardo, que abre os olhos.

EDUARDO

Quem tá aí? Pai?

Um feixe de laser atinge a barriga de Eduardo, que se contorce de dor e grita.

FIM DO PESADELO

Eduardo abre os olhos e grita. Está agitado. Olha ao redor e não vê nada. Está ofegante. Apalpa a cama. Percebe que foi um sonho.

Tenta se levantar e se contorce, sentindo dores na mesma região em que, no sonho, é atingido por um LASER.

81 - INT/DIA - HOTEL - QUARTO/BANHEIRO

Olha-se no espelho e percebe uma MANCHA AVERMELHADA EM RELEVO bem na região em que estava com dor e que, no sonho, foi "tocado". Estranha isso.

Abre o chuveiro. Entra no banho.

Esfrega o local, com dor. A marca não sai.

82 - INT/DIA - HOTEL - QUARTO

Eduardo junta as coisas na mala.

83 - INT/DIA - HOTEL - RECEPÇÃO

Ao deixar o hotel, vê alguns PANFLETOS sobre um passeio a Misminay. Pega o panfleto, interessado.

84 - EXT/DIA - MISMINAY

CARTELA: MISMINAY

O local está repleto de pessoas. A vibração, a energia e a misticismo estão presentes ali.

Eduardo passa por um ritual de cura com ervas.

Eduardo tem os pés lavados em um ritual tradicional. Tem uma enorme sensação de descanso ao passar pela experiência.

85 - INT/DIA - MISMINAY - CASA - BANHEIRO

Eduardo repara que a cicatriz deixada no sonho agora é uma QUELÓIDE em formato de triângulo ao lado de um retângulo, que para ele é apenas uma marca, mas ela tem o formato de NAUPA IGLESIA. Ele não sabe ainda do que se trata.

JOSÉ (V.O.)

Muitas vezes o que parecem sonhos com alienígenas, são, na verdade, abduções.

86 - INT/NOITE - MISMINAY - CASA DE MORADOR

Eduardo está na casa de moradores locais.

É bem tratado. Come, bebe.

Conversam.

Eduardo presenteia a família.

Fica comovido com os costumes simples das pessoas e com a humildade das crianças, tão diferentes da cidade grande.

87 - INT/DIA - CONVENTO - IGREJA

Letícia está sentada no primeiro banco da igreja. O celular toca. Atende. É Eduardo.

LETÍCIA

Até que enfim. Já tava aflita. Nem sabia mais a que santo pedir.

EDUARDO

Pede a São Alienígena.

Letícia está irritada.

LETÍCIA

Não começa! Me fala do homem. Quem era?

EDUARDO

Eu lá vou saber! Deve ter sido miragem. O que parecia um cara, de repente sumiu, desapareceu do nada, bem na minha frente!

Letícia faz o sinal da cruz.

INTERCUT:

LETÍCIA

Eu te falei que essa viagem não ia te fazer bem. Olha isso. Eu tô arrepiada. Eles estão te rodeando, te tentando. E você, que já era pra estar aqui, ainda tá aí. Ele apareceu pra mim... claro, essa era a resposta: era Deus me mostrando que o diabo te cercava, Du.

Eduardo muda de assunto repentinamente, nada interessado no assunto do homem misterioso.

EDUARDO

Eu preciso te comunicar e vou ser bem direto. Até que enfim eu achei meu propósito. Não achei o pai, mas me achei aqui. Eu não vou voltar pra casa, mana!

INTERCUT:

LETÍCIA

Isso é brincadeira, né?! E já tá sem graça demais, Eduardo. Eu te quero aqui o quanto antes!

INTERCUT:

EDUARDO

Irmã, eu conheci um lugar incrível, uma paz, uma energia que nunca encontrei aí. Eles são humildes, mas são felizes. Eu participei de rituais. Você tinha que sentir a energia, mana!

LETÍCIA

(desesperada)

Desde quando o "ateu, graças a Deus" faz rituais? Pagãos que não tem nada a ver com o divino. Quando você vai, enfim, tomar juízo, e se dar conta de que tudo não passa de devaneios e cair na real? Agora você quer ficar aí no meio disso, seu irresponsável? Pecador!

Eduardo desliga o celular na cara dela.

Sai caminhando, desnorteado.

89 - INT/DIA - MISMINAY - CASA - QUARTO

Eduardo entra cabisbaixo, pensativo, suado. Triste, pela briga com a irmã.

Senta na cama mecanicamente. Pega o SMARTPHONE.

Olha as fotos do aparelho, agora aleatoriamente.

Repara na imagem do smartphone com rabiscos encontrados no manicômio. Olha os desenhos que encontrou no manicômio.

Levanta.

90 - INT/DIA - MISMINAY - CASA - BANHEIRO

Entra com os DESENHOS na mão. Coloca-os sobre a pia.

Abre a torneira.

Lava o rosto.

FLASH 1: homem misterioso pedindo que ele não desista, que já está perto de entender tudo.

FLASH 2: Lembra das palavras de Gevaerd dizendo para prestar atenção nos sinais que eles dão.

O APITO DO CELULAR o tira do transe. É o SOM DE CHEGADA DE MENSAGEM.

Ele olha. É mensagem de áudio de Letícia.

LETÍCIA (V.O.)

(serena)

Irmão, me perdoa! Você sabe que eu te amo, por isso me preocupo. Olha, vamos conversar! Releva meus rompantes, mas por favor, releva também esse pensamento torto de não voltar, viver nesse lugar desconhecido. Me escuta...

sobre o homem... repara o que aconteceu. Não se dá conta de que é diabólico? Me liga mais tarde! Beijo!

Eduardo ouve, mas não responde. Volta para a imagem dos números invertidos que estavam escritos no muro ainda na Ilha e, por estar de frente para o espelho, Eduardo repara que se tratam de números, embora ele estranhe a forma como estão escritos: **13.28820 / -72.23011**

Ele lembra novamente das palavras do homem misterioso:

HOMEM MISTERIOSO (V.O.)

Muitas vezes a vida parece estar ao contrário, mas nesses momentos é que ela se mostra mais correta.

Eduardo se encara no espelho. Olhos arregalados.
Corre até a sala. Liga o NOTEBOOK.
Sobre os números invertido escreve os números corretamente.
Digita, então, os números na internet.
Surge a resposta: trata-se da latitude e longitude de uma região chamada Naupa Iglesia.
Digita o nome do local, na tela surge: "NAUPA IGLESIA - Conhecido portal dimensional peruano".
Eduardo fica absorto olhando a tela do computador.

91 - INT/DIA - VAN

Eduardo olha a paisagem enquanto a van se locomove.

92 - EXT/DIA - NAUPA IGLESIA

CARTELA: NAUPA IGLESIA - PERU

Chegando no local, observa tudo, curioso, mas incrédulo. E com muito medo de se frustrar novamente.

Caminha por todos os ambientes. Olha com atenção cada detalhe.

Eduardo olha para o monumento (Portal). Levanta a camisa e repara que realmente a imagem é muito parecida.

Senta-se numa das fendas da pedra e relaxa. Fecha os olhos e se concentra, tentando entrar em meditação.

Sem perceber, atrás de si, sobre o vale, há uma enorme NAVE ESPACIAL: um disco voador, parado e silencioso.

Repentinamente, ouve uma voz conhecida e jovem:

MIGUEL (O.S.)

Eduardo!

Inicialmente, Eduardo acha que é coisa da sua cabeça e não abre os olhos.

MIGUEL (O.S.)

Dudu!

Eduardo abre os olhos e olha em direção de onde vem o som. Fica incrédulo, sem saber se é verdade ou imaginação. Olha, calado.

A contraluz revela a figura de um homem envolto em uma luz, cercado por DOIS SERES mais altos e loiros, pele muito branca, não é possível identificar o sexo. Os seres se viram e saem, deixando Eduardo a sós com o homem.

A luz vai desaparecendo e Eduardo identifica seu pai, que continua exatamente com a mesma aparência de quando desapareceu.

Pai e filho se olham por um momento, em silêncio.

Com um sorriso carinhoso e acolhedor, Miguel, enfim fala.

MIGUEL

Eu sei como a ausência dói. Você e sua irmã... filho! Tudo foi necessário. Mas eu tô aqui!

Eduardo, em lágrimas, não consegue dizer nada. Abraça o pai e, com bastante dificuldade, tenta falar.

EDUARDO

Você... não mudou nada... parece mais novo que eu...

MIGUEL

O tempo fora da Terra é diferente do que vocês conhecem. Tanto que as pessoas abduzidas por dias dizem que passaram só alguns minutos.

Eduardo sorri.
Observam-se, novamente, em silêncio.

MIGUEL

Há anos eu venho tentando fazer contato, mas não tinha permissão até que você se mostrasse curioso demais em conhecer a respeito dos segredos do universo. Agora você pode saber de tudo, meu filho!

Eduardo está mudo.

MIGUEL

A raça humana é fruto de experiências genéticas alienígenas. Eles

transmitiram conhecimentos, inclusive sobre portais pra outras dimensões.

EDUARDO

E as religiões deturparam tudo pra escravizar psicologicamente a população.

MIGUEL

Os homens se deturparam em muitos sentidos, meu filho. No passado grandes seres trouxeram tecnologias pra esse planeta primitivo. Alguns governos receberam melhor os "povos de fora", assinaram documentos para obterem tecnologias em troca de liberação pra seres humanos serem abduzidos pra pesquisas alienígenas.

Eduardo está surpreso com as informações.

MIGUEL

Meu filho... assim como sua irmã, a maior parte das pessoas acredita no que diz a bíblia. Quando souberem a verdade, meu filho... o mundo vai ser devastado em todos os sentidos: pelos que se sentiram enganados; pelos que vão ter medo; por quem vai perder a fé e a esperança por não ter a quem recorrer de fato a não ser na crença; por aqueles que, em vez de se sentirem livres, vão ser aprisionados em sua cegueira, e os que vão se aproveitar

desse novo conhecimento pra manipularem e tirarem dinheiro do povo. Não vai demorar pra encontrarem de fato a verdade e, enfim, terem contato com nossos criadores, mas até lá, poucos vão ter a chance de manter contato. Até porque a humanidade terráquea é míope e no passado as populações sem nenhuma tecnologia aceitavam bem a convivência com alienígenas, mas hoje, com tanta tecnologia, não se mostram preparados pra esse contato. Por isso, estamos alertas de que o momento vem chegando, mas ainda não chegou, porque temos muito o que trabalhar na mente dos povos e isso vem acontecendo. Mas eu não tenho tempo de dizer tudo agora. Vem comigo!

Miguel estende a mão para Eduardo, que ameaça pegar, bastante indeciso.

MIGUEL

Uma nova história começa pra você hoje. Agora você deixa de ser um simples humano pra desbravar novas galáxias, novos povos. Coisas que eu sempre TENTEI te falar.

Eduardo para, solta a mão de Miguel, recua.

Miguel o olha.

Eduardo está meio atordoado.

MIGUEL

A gente não tem muito tempo.

EDUARDO

Por que você não fica?

MIGUEL

Meu lugar não é aqui há muitos anos, Dudu. Eu não posso ficar, mas você pode vir. Se ficar, não vai ser levado a sério, vai ser subestimado, taxado de louco... como eu fui.

EDUARDO

E a Letícia? A gente busca?

MIGUEL

Você acha mesmo que ela tá preparada pra a verdade?

Eduardo está pensativo. Inspira fundo.
Pega seu SMARTPHONE e disca. Miguel apenas observa.
Eduardo tenta, mas está sem sinal telefônico.

MIGUEL

Você não vai conseguir. A energia da nave impede qualquer sinal.

Eduardo fica intrigado.
Um fraco ZUMBIDO tem início.
Eduardo e Miguel olham em direção à nave.

MIGUEL

Se você quiser vir comigo tem que ser agora.

Eduardo vai até o pai, abraça-o e chora.
Afasta-se dele com um leve empurrão.

MIGUEL

Mas... você já tinha desistido de voltar...

EDUARDO

Eu tinha desistido de você. Achei que era bobagem, mesmo meu coração dizendo que não. Mas agora eu entendi tudo e se ficar aqui ou for com você, pai, vou cometer com a mana o mesmo erro que você cometeu com a gente. Mesmo que pra você não tenha sido um erro.

MIGUEL

Não foi um erro. A sociedade humana precisa deles, assim como precisa de nós.

Eduardo se afasta alguns passos.
O pai assente, mas estende a mão.

MIGUEL

De onde estiver, nós vamos continuar cuidando do planeta, monitorando os que não agirem em favor do poder concedido, impedindo guerras e armas de destruição em massa, melhorando a genética do povo. E não pensa que eu te abandonei, porque sempre estive por perto, vocês só não foram capazes de ver.

Eduardo apenas observa em silêncio.

MIGUEL

A viagem de nós dois até aqui não foi em vão. Nem faria sentido se fosse só um reencontro. Filho, você foi testado, buscou conhecimento que, apesar de não ser nem 3% do que existe, mostrou que tá pronto. Logo você vai receber instruções pra cuidar de um dos portais, eles são fontes de energia e não podem ser destruídos.

Eduardo olha, surpreso.

EDUARDO

Eu não tô pronto pra nada disso. Eu sou só um filho em busca de um pai.

MIGUEL

Eu tentei te preparar desde criança, meu filho. Mas me internaram e depois eu fui levado. Daqui em diante vamos estar em contato permanente, eu prometo. Você tá preparado?

Eduardo hesita. Pensa.

Devagar, timidamente, balança a cabeça afirmativamente. O som mal sai de sua boca.

EDUARDO

Tô.

Luzes ganham o local.

Eduardo olha para o alto, maravilhado.

FLASHES das suas pinturas com a luz em formato triangular, dos desenhos idênticos do pai, da luz no céu das cenas iniciais quando olhou pela janela do apartamento.

As luzes se apagam e um som ensurdecedor toma conta do ambiente, até sumir, num zumbido estridente, subindo ao céu.

Eduardo está absorto, emocionado. Sorri, maravilhado, em meio às lágrimas.

De longe, o homem misterioso assiste à cena e balança a cabeça assertivamente.

Ele sai pelo portal de pedra, desaparecendo, com um pequeno raio de luz.

93 - INT/NOITE - CONVENTO - QUARTO DE LETÍCIA

Letícia está deitada em sua cama, ofegante. Pega seu SMARTPHONE e coloca um áudio pra escutar:

EDUARDO

*Tá vendo? A Toráh já dizia isso, se pra
você só a bíblia é que serve, Ezequiel
também dizia. Você ainda acha que é
tudo loucura da minha cabeça?*

Letícia fica intrigada. Se levanta, acende a luz.
Pega a Bíblia e a folheia.

SUPERIMPOSE:

*"Não vos esqueçais da hospitalidade, porque por ela alguns,
sem o saberem, hospedaram anjos" (Hebreus, 13:2).*

Abre em outro trecho:

Enquanto lê, a voz de Eduardo ecoa em sua mente:

EDUARDO (V.O.)

Não são anjos. São extraterrestres.
Nossos criadores.

Letícia para em outra página da Bíblia. HEBREUS.

LETÍCIA (V.O.)

Então vi, e eis que um vento tempestuoso vinha do norte, uma grande nuvem, e um fogo revolvendo-se nela, e um resplendor ao redor dela, e no meio dela havia uma coisa como de cor de âmbar, que saía do meio do fogo.

E do meio dela saía a semelhança de quatro seres viventes; e esta era a sua aparência: tinham a semelhança de homens.

Letícia está boquiaberta, suada, trêmula.

EDUARDO (V.O.)

Você sabia, que o próprio Milagre de Fátima tem indícios de ter sido uma aparição alienígena?

Letícia se ajoelha em frente seu pequeno altar.

Continua se lembrando de vozes e tenta tampar os ouvidos.

Sua.

EDUARDO (V.O.)

...por que o Vaticano tem um dos melhores observatórios astronômicos do mundo?

...padre convocado pela NASA...

Diversas coisas ditas por seu irmão ficam girando em sua cabeça.

Letícia reza, aos prantos. Ao lado, uma BÍBLIA aberta.

LETÍCIA

Pai, não me testa dessa forma! Tira essas dúvidas da minha cabeça. Não me permite cair nessa tentação do inimigo e duvidar de Ti. Me prova que o Eduardo tá realmente louco e que nada do que me disse é real! Não me permite cair nas sombras da dúvida, meu Pai!

Letícia se benze. Beija o CRUCIFIXO.

Levanta-se. Caminha até a janela e olha para fora.

Vê o brilho da nave no céu: uma forma triangular com as cores verde, azul e vermelho.

Ela se emociona e, com um semblante de alívio, benze-se, segurando firmemente o seu TERÇO. Sorri, aliviada.

LETÍCIA

Obrigada, meu Pai, obrigada pelo sinal!

Eu sabia que eu tava certa!

ESPAÇO

A vastidão negra, as estrelas, o planeta Terra colossal ao fundo circulada por várias espaçonaves dos mais diversos formatos e tamanhos.

Algumas saem da Terra, outras entram em nossa atmosfera.

CARTELA:

**"Negar a existência de extraterrestes
é negar o poder de Deus."
(Vaticano)**

94 - PÓS-CRÉDITOS - INT/NOITE - PRÉDIO DE EDUARDO -
PORTARIA

Nilson tenta sintonizar sua PEQUENA TV, sem nenhuma imagem, chiado estático. Bate na TV, mexe na pequena ANTENA interna sobre ela. Nada acontece. Coloca PALHA DE AÇO na antena, mexe daqui e dali.

A luz pisca. Nilson olha para cima.

Pega o SMARTPHONE e vê que está sem sinal. Estranha.

Ouve SONS METÁLICOS ao longe e percebe que vêm do alto. Olha para o alto e deixa seu posto de trabalho.

95 - PÓS-CRÉDITOS - INT/NOITE - PRÉDIO DE EDUARDO -
ELEVADOR

Nilson aperta o botão do último andar do prédio. Não esboça reação.

96 - PÓS-CRÉDITOS - EXT/NOITE - PRÉDIO DO EDUARDO -
COBERTURA

Nilson se senta. Acende um CIGARRO. Olha para o alto e vê o céu limpo.

Mais uma tragada. Fecha os olhos. Parece meditar.

Ouve novamente o SOM METÁLICO, agora bem próximo, logo sobre ele. Abre os olhos, olha para cima e sorri.

Apaga o cigarro e torna a olhar para cima.

Sobre ele três luzes (Vermelha, azul e verde) se movem lentamente no céu.

Nilson olha, maravilhado, sem se assustar.

FIM